

Recessão não assusta apesar dos PMI fracos de junho

Macro ■ O indicador avançado mostra indústrias em queda na China, EUA e zona euro, com o cenário mais preocupante nesta última. Ainda assim, serviços serão salva-vidas em 2023.

João Barros
jbarros@medianove.com

As preocupações com uma possível recessão este ano nas economias mais avançadas têm parado sobre as perspetivas macro e os dados mais recentes adensaram-nas, dado o abrandamento industrial nas duas maiores economias mundiais. Na zona euro, o panorama é já de recessão técnica, ainda que pouco profunda, e, embora as projeções não sejam as mais animadoras, os analistas acreditam que o pior cenário não se materialize e a economia mundial registre um crescimento este ano, mesmo que próximo de nulo.

O sinal mais recente de arrefecimento global veio dos índices de gestores de compras (PMI) de junho: na zona euro, o indicador composto recuou para 50,3, depois de ter ficado em 52,8 no mês anterior e bastante abaixo das expectativas do mercado, cifradas em 52,5; apesar de se ter mantido acima de 50 (e, portanto, em zona de expansão da atividade), o sector industrial levanta dúvidas, ao registar o pior resultado em seis meses, caindo de 44,8 em maio para 43,6 este mês.

Nos EUA e na China, o caso não é muito diferente. O PMI

composto americano recuou de 54,3 para 53 em junho, mas com o sector secundário a cair ainda mais em terreno negativo, de 46,9 em maio para 46,0, isto quando o mercado esperava uma subida até aos 47,2; já o PMI oficial chinês revelou logo uma leitura de 49, marcando o terceiro mês seguido de contração, enquanto o compilado pela S&P Global diminuiu de 50,9 para 50,5 no subíndice industrial.

Apesar do claro abrandamento a nível mundial, sentido com especial força na zona euro, Pedro Brinca, economista e professor universitário, afasta-se do cenário de recessão global.

“É verdade que os principais indicadores avançados todos apontam para um abrandamento forte no próximo trimestre, quando a zona euro e UE estarão essencialmente estagnadas”, mas “neste momento não se vislumbra a hipótese de uma recessão global”. No caso europeu, “muito do que se passar nos próximos meses dependerá da persistência da inflação e da trajetória das taxas de juro”.

“Um abrandamento forte da inflação poderá travar, e talvez até inverter, o caminho das taxas de juro até ao fim do ano e permitir que a economia europeia possa terminar o ano em terreno positivo”, acrescenta.

Na mesma linha, Henrique



Abrandamento global

- **Indústria sofre**
Sector secundário é a principal preocupação
- **Serviços dão fôlego**
Já os serviços continuam a expandir, fruto da menor sensibilidade aos juros
- **Preços começam a ceder**
As pressões inflacionistas vão desaparecendo nos inputs industriais
- **Recessão ainda improvável**
Dados recentes são fracos, mas expectáveis

Tomé, analista da XTB, considera “prematura” a preocupação com uma possível recessão. A quebra na indústria é consistente com um ambiente de aperto monetário e, em sentido inverso, os serviços, um sector menos sensível à taxa de juro, continua a dar sinais de vitalidade.

“Ainda assim, é importante que este setor também comece a dar sinais de abrandamento, dada a sua importância para o combate à inflação”, completa. De facto, nas três geografias o sector terciário manteve-se em zona de expansão, dando fôlego às economias como um todo, mas as pressões nos preços também dão sinais de alívio.

Na leitura do PMI chinês, os

custos das matérias-primas mostraram a maior queda desde janeiro de 2016; do lado norte-americano, o subíndice referente aos custos intermédios recuou, dando sinais positivos quanto à inflação. No entanto, os limites colocados por Pequim à exportação de germânio e gálio, metais essenciais na produção de microchips, prometem uma resposta de Washington que, embora sem impactos de maior, podem suavizar a desinflação no Ocidente. Ao mesmo tempo, a reabertura chinesa continua a desiludir, com o país confrontado com uma procura interna fraca e tensões no mercado imobiliário que pesam nas perspetivas macro para este ano.